

Argumentação e Linguagem

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Argumentação e Linguagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A694	Argumentação e linguagem [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-530-3 DOI 10.22533/at.ed.303191408 1. Língua portuguesa – Composição e exercícios. 2. Linguística. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 469.8
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ai Palavras! ... Todo o sentido da vida principia à vossa porta; o mel do amor cristaliza seu perfume em vossa rosa; sois o sonho e sois audácia, calúnia, fúria, derrota... A liberdade das almas, ai! com letras se elabora... E dos venenos humanos sois a mais fina retorta: frágil como o vidro e mais que o são poderosa! Reis, impérios, povos, tempos, pelo vosso impulso rodam... Cecília Meireles ...

Porque a verdadeira caverna, aquela que nos proíbe a relação com a realidade, aquela que nos obriga a viver no meio das sombras, é, para mim, a linguagem. Oswald Ducrot. Não há como pensar a argumentação na linguagem sem que se façam referências à retórica clássica, principalmente se o ato de argumentar for entendido como uma forma de gerenciar o discurso, de modo a se obterem resultados efetivos sobre as práticas sociais humanas. É justamente o funcionamento pragmático dos textos/discursos que nos permitem dizer, hoje, que os mesmos se nos apresentam revestidos de caráter ideológico, somente para citar um dos efeitos das ações das práticas linguísticas sobre as sociais. Nesse sentido, presume-se que a instrumentalidade do discurso argumentativo retrata-se nas formas como os argumentos são apresentados nos textos, de modo a criar um sentido de identidade entre falante/escritor e ouvinte/leitor. As atividades cognitivas da leitura e da compreensão estão inter-relacionadas, ainda que não se tenha como garantia indicativos de entendimento textual, afirmam Löbler e Flôres (2010, p. 181). Flôres e Gabriel (2012) defendem que a leitura pode ser estudada a partir de diferentes perspectivas, sejam elas: com foco no autor, no texto ou no leitor. Abraça-se, então, neste trabalho, a pesquisa sobre a leitura e foco no texto de diferentes formas.

Coscarelli (2002, p. 01) afirma que a leitura pode ser vista como um todo sem divisões, uma visão genérica e compactada que dificulta o trabalho do professor em ajudar os alunos em desenvolver o processo de leitura. Segundo a autora: A leitura pode ser dividida em duas grandes partes, uma que lida com a forma linguística e outra que se relaciona com o significado. Essas partes, por sua vez, podem ser ainda subdivididas. O processamento da forma, também tratado como decodificação, será aqui subdividido em processamento lexical e processamento sintático. Faz parte da atividade leitora apresentar sentidos para a informação ali exposta, buscando a reflexão, os questionamentos e os possíveis diálogos entre ela e o leitor. Para tal, essa prática envolve o aspecto de reconhecer o código linguístico, assim como depreender os sentidos que esse código desenvolve a partir das relações semânticas, Löbler e Flôres (2010, p. 188).

O leitor tem a função de decodificar o texto e identificar as pistas que o autor vai deixando ao longo desse texto, além de formular representações mentais sobre as informações contidas ali, Löbler e Flôres (2010, 192). Ele suscita hipóteses, realiza inferências, ativa o seu conhecimento prévio, tudo isso objetivando compreendê-lo. Löbler e Flores explicam assim o processo de compreensão: A compreensão da língua escrita é uma atividade complexa e onerosa do ponto de vista cognitivo, pois consiste em relacionar, concomitantemente, o que é lido a conhecimentos preexistentes. Para fazer tal síntese, o cérebro do leitor mobiliza os conhecimentos que já possui, relacionando-os

ao processamento em realização, ou seja, fazendo a articulação paralela entre o sabido e o desconhecido, no decorrer da própria leitura.

Nesse processo de diálogo com o texto, o leitor tenta identificar as intenções do autor por este ou aquele vocabulário, as intenções de formalidades ou informalidades, ou ainda, identificar quem está falando naquele texto. Ducrot (1990, p.15) defende que o enunciado é polifônico e que, portanto, existem algumas pessoas envolvidas em sua existência. Dentre elas, declara a existência do locutor, sujeito discursivo responsável discurso, e enunciadore, responsáveis pelos pontos de vista ao longo do discurso.

O enunciado, assim como o discurso, é único e sempre terá um autor, denominado sujeito empírico, Ducrot (1990) Os jornalistas, por exemplo, ao noticiarem ou reportarem determinada informação, fazem-na através das argumentações, que são entendidas por Ducrot como uma sequência de dois segmentos que compõem um discurso relacionados por um conector.

Argumentar é apresentar um ponto de vista. Entretanto, cabe ao leitor, durante a atividade leitora, apreender os diferentes sentidos que vão sendo desenvolvidos ao longo do discurso destes profissionais.

Acredita-se que, ao se analisar as palavras envolvidas nesses discursos jornalísticos, pode-se facilitar a compreensão dos sentidos ali inscritos. Diante disso, apresenta-se, como objetivo geral deste trabalho, a análise do papel que o léxico desempenha (palavras plenas e palavras instrumentais) na construção do sentido dos discursos desdobraram-se em múltiplas linguagens. A construção de sentidos nos diferentes e múltiplos discursos não é realizada da mesma maneira, não segue uma regra que se comportam diferentemente no momento de construção desses sentidos.

Um conjunto de considerações pragmático-discursivas constitui o cerne da história da retórica. O retorno à retórica faz sentir que muitas das preocupações atuais dos estudiosos da linguagem, no que concerne à eficácia da palavra, assentam-se em preceitos advindos dos clássicos e dos teóricos contemporâneos da argumentação.

Avulta das considerações tecidas um aspecto particular caracterizador do dinamismo da linguagem, que é o lugar ocupado pelos sujeitos que lançam mão de argumentos relativos aos seus objetivos comunicativos e objetos de discurso. Nesse sentido, defrontamo-nos com uma subjetividade enunciativa que extrapola os limites de uma consciência empírica do sujeito. Pela enunciação que o constitui, ele mobiliza um ou mais coenunciadores, fazendo-os aderir ou refutar o universo de significações ou sentidos atribuídos histórica e culturalmente aos objetos de predicação. O enunciadore é, para mim, o grande tecelão do mundo representado nos eventos comunicativos de que participa. Nesse sentido é que cabe nos estudos da argumentação, ou da construção argumentativa dos textos, aproximar teorias de textos e discursos das teorias sociológicas, assumindo, portanto, um posicionamento multidisciplinar perante a investigação dos fenômenos linguísticos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A LITERATURA SOBRE O SEXO E A SEXUALIDADE NO BRASIL NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.3031914081	
CAPÍTULO 2	13
A FALA DE ULYSSES GUIMARÃES NA PROMULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	
Tayson Ribeiro Teles	
DOI 10.22533/at.ed.3031914082	
CAPÍTULO 3	24
A ARGUMENTAÇÃO E A RETÓRICA NO SERMÃO DA SEXAGÉSIMA, DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA: UMA ABORDAGEM PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO	
Gabriela Lages Veloso Letícia Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3031914083	
CAPÍTULO 4	35
ARQUITETURA DA ARTE DE CONTAR: A NATUREZA SOCIOLÓGICA E A COMUNICAÇÃO ESTÉTICA NO CONTO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO	
Márcia Adriana Dias Kraemer Alba Maria Perfeito	
DOI 10.22533/at.ed.3031914084	
CAPÍTULO 5	55
COMO TRABALHAR A LITERATURA SOB REGIMES AUTORITÁRIOS EM SALA DE AULA	
Cícera Tayana Francelino Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.3031914085	
CAPÍTULO 6	66
A INTENCIONALIDADE MARCADA NOS TEXTOS INSTRUCCIONAIS: O QUE HÁ DE NOVO NISSO?	
Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira Sílvia Adélia Henrique Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.3031914086	
CAPÍTULO 7	85
DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS	
Maria Auxiliadora Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.3031914087	
CAPÍTULO 8	103
IGREJA” E “SENHOR”: A CRÍTICA À RELIGIÃO NAS LETRAS DE MÚSICA DA BANDA TITÃS À LUZ DAS REFLEXÕES BAKHTINIANAS	
Claudia de Fátima Oliveira Camila de Araújo Beraldo Ludovice	
DOI 10.22533/at.ed.3031914088	

CAPÍTULO 9	114
FICÇÃO E MEMÓRIA EM <i>SIMÁ</i> : ROMANCE HISTÓRICO DO ALTO AMAZONAS, DE LOURENÇO DA SILVA ARAÚJO	
Daniel Padilha Pacheco da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3031914089	
CAPÍTULO 10	133
PRESENÇA E USO DOS MARCADORES DISCURSIVOS EM ESTUDANTES BRASILEIROS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Cristina Corral Esteve	
DOI 10.22533/at.ed.30319140810	
CAPÍTULO 11	146
VARIAÇÃO FONÉTICA NO POVOADO ONÇA DO MARANHÃO: ANÁLISE DOS FENÔMENOS DE REDUÇÃO DO DITONGO “OU” EM “O” E REDUÇÃO DO DITONGO “EI” EM “E”.	
Shayra Brunna Silva Marques	
Ana Claudia Menezes Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.30319140811	
CAPÍTULO 12	157
PLE + ELO: UMA EXPERIÊNCIA VIRTUAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UFLA	
Débora Racy Soares	
DOI 10.22533/at.ed.30319140812	
CAPÍTULO 13	164
MOBILED-ASSISTED LANGUAGE LEARNING: QUESTÕES ACERCA DO USO DE SMARTPHONES EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA	
Luana de França Perondi Khatchadourian	
DOI 10.22533/at.ed.30319140813	
CAPÍTULO 14	175
MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE INGLÊS: UMA PROPOSTA POR MEIO DA PEDAGOGIA DE MULTILETRAMENTOS	
Patrícia Helena da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.30319140814	
CAPÍTULO 15	189
ORIGENS E FRONTEIRAS DO COSMOS: O PODER DA PALAVRA	
Márcio Moreira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.30319140815	
CAPÍTULO 16	199
MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: APROXIMAÇÕES ENTRE REFLEXÃO E AÇÃO	
Maria de Lourdes Rossi Remenche	
Ana Paula Pinheiro da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.30319140816	

CAPÍTULO 17	211
O MÉTODO FÔNICO E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Alice Santos Pimentel Nunes	
Terezinha de Jesus Dias Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.30319140817	
CAPÍTULO 18	223
NARRATIVAS COERENTES E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM GRUPOS VULNERÁVEIS	
Dóris Cristina Gedrat	
André Guirland Vieira	
Gehysa Guimarães Alves	
Cláudio Schubert	
DOI 10.22533/at.ed.30319140818	
CAPÍTULO 19	235
BEM-ME-QUERO, BEM-TE-QUERO: UM PROJETO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE CORPOREIDADE E GESTÃO DO CUIDADO	
Roselaine Vieira Sônego	
Allan Henrique Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.30319140819	
CAPÍTULO 20	248
MASCULINIDADE NA LITERATURA: UMA HISTÓRIA HERDADA SOCIALMENTE	
Francisco Heitor Pimenta Patrício	
Cícero Hérciclis Ângelo Pereira	
Josilene Marcelino Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.30319140820	
CAPÍTULO 21	260
ENSINANDO PLE NA UFLA ATRAVÉS DO AVA - AVANÇAR	
Débora Racy Soares	
DOI 10.22533/at.ed.30319140821	
CAPÍTULO 22	267
MARCAS DOS PAISES IMPERIALISTAS NA CONSTITUIÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Rosa Maria Silva Braga	
Lucia Torres de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.30319140822	
SOBRE A ORGANIZADORA	277
ÍNDICE REMISSIVO	278

A ARGUMENTAÇÃO E A RETÓRICA NO SERMÃO DA SEXAGÉSIMA, DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA: UMA ABORDAGEM PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Gabriela Lages Veloso

Universidade Estadual do Maranhão,
Departamento de Letras
São Luís – Maranhão

Letícia Rodrigues da Silva

Universidade Estadual do Maranhão,
Departamento de Letras
São Luís – Maranhão

RESUMO: Na última etapa do Ensino Médio os alunos do 3º ano precisam desenvolver sua competência na produção de textos argumentativos, visando alcançar aprovação nos vestibulares. Essa tarefa, por vezes, tem sido um grande desafio para o aluno e para o professor, isso porque ao longo da escolarização, o alunado, em geral, tem pouco contato com a leitura do texto dissertativo, o que acarreta ao final do Ensino Médio uma série de dificuldades, dentre elas, a falta de competência para construir argumentos. Diante dessa realidade, este estudo adentrou no universo literário de Padre Antônio Vieira, encontrando no *Sermão da Sexagésima* um excelente material para ser trabalhado em sala de aula, com vistas a desenvolver a competência discursiva na produção textual do aluno/vestibulando, e consequentemente favorecer seu letramento, já que o texto literário, conforme Vera Teixeira de Aguiar (2006) é

capaz de ampliar os horizontes de expectativa do leitor, bem como a sua percepção de mundo. Na análise dos elementos argumentativos e da retórica do referido Sermão, utilizou-se como aporte teórico os estudos de Magda Soares (1999); Ângela Kleiman (1995); Rildo Cosson (2006), dentre outros, pelos conceitos sobre letramento literário e os métodos de abordagem deste texto em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Retórica. Letramento literário.

THE ARGUMENTATION AND RHETORIC IN THE SERMON OF THE SIXTIETH, BY FATHER ANTÔNIO VIEIRA: AN APPROACH TO LITERARY LITERACY

ABSTRACT: In the last stage of High School, the students of third grade need to develop their competence in the production of argumentative texts, aiming to achieve approval in the entrance exams. This task sometimes has been a great challenge for student and teacher, this because throughout schooling, students, in general, have little contact with the argumentative text reading, which carries to the end of high school a series of difficulties among them, the lack of ability to write arguments. Facing this reality, this study entered the literary universe of Father Antônio Vieira, finding in the *Sermon of the Sixtieth*, an

excellent material to be worked in the classroom, in order to develop the students' discourse competence in text writing, and consequently facilitate one's literacy, since the literary text, in accordance to Vera Teixeira de Aguiar (2006) is able to expand the horizons of reader's expectation, as well as his/her perception of the world. On the analysis of argumentative and rhetoric in the referred Sermon, it was used as a theoretical contribution to this paper, the studies of Magda Soares (1999); Ângela Kleiman (1995); Rildo Cosson (2006), among others, through the concepts on literary literacy and the approach methods from this text in the classroom.

KEYWORDS: Argumentation. Rhetoric. Literary literacy.

1 | INTRODUÇÃO

Ao iniciar os estudos sobre argumentação e retórica verificou-se uma lacuna no que se refere à utilização desses recursos estilísticos em sala de aula, fato esse comprovado no pequeno número de investigações acadêmicas acerca do tema, sobretudo no âmbito do letramento literário. Dentre os estudos verificados destaca-se o da pesquisadora Noemi Lemes que desenvolveu uma pesquisa pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, em 2013, na qual examinou os livros didáticos e o desempenho em textos dissertativo-argumentativos de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio provenientes de escolas públicas da cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo.

Lemes (2013) chegou à conclusão que dos quatro livros analisados, três não faziam nenhuma menção a teorias acerca de argumentação, pelo contrário, traziam unicamente, como exemplos, textos jornalísticos. O que foi criticado pela pesquisadora, pois assim, os estudantes não estavam sendo instruídos e incentivados a sustentar seus pontos de vista, mas somente a reproduzir as convicções da mídia. Outra contestação de Noemi trata-se do modo como os discentes são subestimados ao terem contato com a argumentação, e explorá-la, somente no Ensino Médio.

Segundo os seus resultados, Noemi Lemes (2013) constatou que a escola não tem instruído seus alunos a respeito da argumentação:

Podemos dizer, então, que a escola, embora seja tida como o lugar designado para a circulação dos conhecimentos teóricos - incluindo o da argumentação - e do discurso polêmico, não tem promovido a propagação desse saber e nem mesmo vem cumprindo seu papel de instaurar discussões e reflexões sobre as diversas temáticas (LEMES, 2013, p. 109).

Nesse contexto, no presente artigo apresenta-se uma breve pesquisa realizada na escola C.E. José Justino Pereira com alunos do 3º ano do Ensino Médio, com objetivo de, a partir desse campo amostral, analisar e discutir os elementos argumentativos e da retórica contidos no *Sermão da Sexagésima*, de Padre Antônio Vieira, que poderiam ser explorados em sala de aula com base numa proposta significativa capaz de promover o letramento literário, e, assim contribuir para o desenvolvimento da competência discursiva nos textos dissertativo-argumentativos

dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio.

2 | LETRAMENTO LITERÁRIO: CONCEITUAÇÃO

A fim de compreender o que é letramento literário, faz-se necessário, primordialmente, entender o conceito de letramento - que é um termo relativamente recente e ainda não consolidado no Brasil. Se por um lado, Ângela Kleiman compreende que letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995, p.19). Por outro, Magda Soares afirma que “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita» (SOARES, 1998, p. 18).

É importante ressaltar ainda que, segundo Madga Soares (1998), o termo Letramento deriva de literacy:

Etimologicamente, a palavra literacy vem do latim littera (letra), com o sufixo -cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser (como, por exemplo, em innocency, a qualidade ou condição de ser inocente). [...] Ou seja: literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a idéia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, lingüísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (SOARES, 1998, p.19)

Por conseguinte, segundo Street (2014), atualmente, a compreensão de letramento tem sido mais abrangente, equivalendo à “uma prática social”, mas também sob uma visão “transcultural”. Nessa perspectiva, o letramento literário “compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio” (COSSON, 2006, p.12). Assim, o saber literário tanto viabiliza o entendimento “da vida” por intermédio “da experiência do outro”, quanto permite “vivenciar essa experiência” (COSSON, 2006).

Formar leitores literários quer dizer preparar leitores capazes de selecionar que textos irão ler, que estimem as composições “verbais” de natureza artística, que dediquem-se à leitura como algo prazeroso. Leitores assim necessitam fazer uso de “estratégias de leitura” propícias às obras literárias, seguindo “o pacto ficcional proposto”, com a verificação de “marcas linguísticas” que remetem ao subjetivo, aos intertextos e interdiscursos, deste modo, é resgatada “a criação de linguagem” executada fonologicamente, sintaticamente, semanticamente e a obra é situada corretamente na época em que foi produzida (PAULINO, 1998).

3 | ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA: UM BREVE PANORAMA

A priori é importante ressaltar que, mediante Aristóteles, a argumentação é somente “uma modalidade retórica entre outras”. Se por um lado a retórica

consiste antes de mais nada em “um ajuste de distância entre os indivíduos”, por outro a argumentação, que tem o intento de persuadir, “insiste na identidade entre o orador e o auditório” (ARISTÓTELES, 2000).

Na Sicília, segundo Aristóteles, a retórica:

[...]teve a sua origem como metalinguagem do discurso oratório. Por volta de 485 a.C., dois tiranos sicilianos, Gélon e Hierão, povoaram Siracusa e distribuíram terras pelos mercenários à custa de deportações, transferências de população e expropriações. Quando foram destronados por efeito de uma sublevação democrática, a reposição da ordem levou o povo à instauração de inúmeros processos que mobilizaram grandes júris populares e obrigaram os intervenientes a socorrerem-se das suas faculdades orais de comunicação. Tal necessidade rapidamente inspirou a criação de uma arte que pudesse ser ensinada nas escolas e habilitasse os cidadãos a defenderem as suas causas e lutarem pelos seus direitos. E foi assim que surgiram os primeiros professores da que mais tarde se viria a chamar retórica. (ARISTÓTELES, 2005, p.15)

É indispensável observar ainda que a retórica é uma arte que demanda que o retor possua conhecimentos, mas também seja criativo, uma vez que não deve, meramente, fazer cópias ou memorizar “fórmulas”, já que a vida traz consigo mistérios e situações imprevisíveis; devido a estes elementos que não deve-se, simplesmente, reproduzir “um modelo de discurso”. Porquanto, segundo a retórica proposta por Aristóteles, aquele que profere o discurso procura “persuadir o ouvinte”, o que não implica, obrigatoriamente, uma cópia. (LIMA, 2011).

Consoante Weston (1996), a argumentação, por sua vez, não deve ser confundida com a discussão, que é considerada um tipo de “luta verbal”. Assim sendo, argumentar tem sentido de um agrupamento de premissas ou “dados favoráveis” a uma “conclusão”. Dessa maneira:

[...] argumentar não é apenas a afirmação de um determinado ponto de vista nem uma discussão. Os argumentos são tentativas de sustentar certos pontos de vista com razões. Neste sentido, os argumentos não são inúteis; na verdade, são essenciais[...]. (WESTON, 1996, p. 5)

Em função disso, é necessário apontar argumentos que sustentem determinadas ideias e, posteriormente, verificar a firmeza e veracidade deles; já que a argumentação é um modo de “investigação”. Finalmente:

[...]Uma vez chegados a uma conclusão baseada em boas razões, os argumentos são a forma pela qual a explicamos e defendemos. Um bom argumento não se limita a repetir as conclusões. Em vez disso, oferece razões e dados suficientes para que as outras pessoas possam formar sua própria opinião. [...] Ter opiniões fortes não é um erro. O erro é não ter mais nada. (WESTON, 1996, p. 5)

Perelman reitera que “toda a argumentação visa à adesão dos espíritos e, por isso mesmo, pressupõe a existência de um contato intelectual” (1996, p. 379). Nessa perspectiva, “o ato de argumentar”, tal qual propõe Koch (2002), é entendido como “o ato de persuadir” que visa alcançar “a vontade”, isto é, abrangendo o subjetivismo, o sentimentalismo, procurando “adesão e não criando certezas”. Logo, “o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões,

constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia”. (KOCH, 2002, p.19)

4 | ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA NO *SERMÃO DA SEXAGÉSIMA*

É indubitável que um dos legados deixados pelo Padre Antônio Vieira foram os seus sermões, nos quais expunha “[...] seus preceitos morais por meio de sua retórica eloquente [...]” (PERES, 2014, p. 14). Um que merece destaque, por se tratar de uma “leitura obrigatória”, conforme Alfredo Bosi (1994), é o Sermão da Sexagésima, em que “[...] o orador expõe a sua arte de pregar [...]” (BOSI, 1994, p. 45).

A retórica vieiriana corresponde à visão aristotélica, pois também:

[...] constitui-se pelo mundo das opiniões, do verossímil, do provável, cuja função não é somente persuadir, mas ver os meios de persuadir em cada caso, reconhecendo o que é, ou não, persuasivo em cada situação. Sua utilidade é facultar que os pleitantes de uma discussão não sejam vencidos por quem está em erro. [...] (ROHDEN, 1995, pág. 515).

Os discursos de Vieira se fundamentavam em textos bíblicos, e são:

Exemplo de sedução e argumentação, de um árduo e incessante trabalho com a linguagem, o sermão - veículo dotado de regras próprias, com reconhecida tradição - dirige-se a um auditório particular, numa circunstância conjuntural precisa, em determinada situação. (ALMEIDA, 2009, p.9).

Uma característica marcante do “discurso sermonístico” trata-se do “poder da palavra”, no qual “a palavra já está ligada à visão de linguagem como ação inscrita no próprio ato de fala.” (MELO, 2005, p.28) porém vale enfatizar que “o representante, aquele que fala no lugar de Deus, transmite as palavras de Deus, mas não se confunde com Ele.” (MELO, 2005, p. 28). Como se evidencia em:

[...] A definição do pregador é a vida e o exemplo. Por isso Cristo no Evangelho não o comparou ao semeador, senão ao que semeia. Reparai. Não diz Cristo: saiu a semear o semeador, senão, saiu a semear o que semeia: *Ecce exiit, qui seminatur, seminare*. Entre o semeador e o que semeia há muita diferença. Uma coisa é o soldado e outra coisa o que peleja; uma coisa é o governador e outra o que governa. Da mesma maneira, uma coisa é o semeador e outra o que semeia; uma coisa é o pregador e outra o que prega. O semeador e o pregador é nome; o que semeia e o que prega é ação; e as ações são as que dão o ser ao pregador. Ter o nome de pregador, ou ser pregador de nome, não importa nada; as ações, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o Mundo. O melhor conceito que o pregador leva ao púlpito, qual cuidais que é? -- o conceito que de sua vida têm os ouvintes. [...] (VIEIRA, 1655)

Do decorrer do *Sermão da Sexagésima*, bem como em outros sermões vieirianos, conforme Pires (2011), pode-se notar a “estrutura da argumentação formal”, constituída essencialmente por quatro componentes: “preposição”, “análise da preposição”, “formulação dos argumentos” (isto é, “evidência”) e “conclusão”:

[...] Fazer pouco fruto a palavra de Deus no Mundo, pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus.

Para uma alma se converter por meio de um sermão, há-de haver três concursos: há-de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há-de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há-de concorrer Deus com a graça, alumando. Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister luz, há mister espelho e há mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, é necessária luz e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento. Ora suposto que a conversão das almas por meio da pregação depende destes três concursos: de Deus, do pregador e do ouvinte, por qual deles devemos entender que falta? Por parte do ouvinte, ou por parte do pregador, ou por parte de Deus? [...] suposto que o fruto e efeitos da palavra de Deus, não fica, nem por parte de Deus, nem por parte dos ouvintes, segue-se por consequência clara, que fica por parte do pregador. E assim é. Sabeis, cristãos, porque não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa dos pregadores. Sabeis, pregadores, porque não faz fruto a palavra de Deus? --Por culpa nossa. (VIEIRA, 1655)

A presença dessa estrutura faz-se necessária em todos os textos argumentativos, até mesmo nas redações dos alunos, nas quais, frequentemente, não a empregam de forma adequada, possivelmente por não terem se familiarizado com ela. (PIRES, 2011). Nessa perspectiva, a argumentação:

[...] engloba a demonstração, mas não se restringe a ela, pois trabalha não só com o que é necessariamente verdadeiro, o que é logicamente demonstrável, mas também com aquilo que é plausível, possível, provável. Argumentar, em sentido lato, é fornecer razões em favor de determinada tese. Enquanto a demonstração lógica implica que, se duas ideias forem contraditórias, será verdadeira e a outra falsa, a argumentação em sentido lato mostra que uma ideia pode ser mais válida que outra (SAVIOLI & FIORIN, 2001, p. 191)

5 | SERMÃO DA SEXAGÉSIMA : UMA ABORDAGEM PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

De acordo com Aguiar (2011), a faixa etária é um fator preponderante no que diz respeito aos “interesses” do leitor. Entretanto,

[...] não podemos nos ater à satisfação das preferências de leitura. Precisamos, sobretudo, provocar novos interesses, de modo a multiplicar as práticas leitoras e diversificar os materiais à disposição do público. O ato de ler significa diálogo com o texto, descoberta de sentidos não-ditos e alargamentos dos horizontes do leitor para realidades ainda não visitadas. Por isso, quanto mais contato com a literatura e com o universo dos livros tanto maior a chance de formarmos leitores competentes. [...] (AGUIAR, 2011, p.114)

É essencial, conforme Guaranha (2003), ter em vista que as leituras sugeridas em classe devem proporcionar, aos alunos, o ensejo de “criar”, isto é, “dialogar com o autor”. Além disso, é ideal que:

[...] todo exercício de leitura seja direcionado para o ato criador. Quando o aluno descobre que é capaz de interagir com alguém que viveu séculos antes dele, quando percebe que é possível vincular a realidade da obra com a sua realidade,

então ele se interessa pelo texto. Para isso, é necessário que o professor trabalhe variedade e qualidade, propiciando o acesso a um repertório tão vasto quanto possível. (GUARANHA, 2003, p.20)

À vista disso, faz-se oportuna a leitura dos clássicos que, de acordo com Ana Maria Machado (2002), são uma “herança”, um “imenso patrimônio”, “obras valiosíssimas que vêm se acumulando pelos séculos afora”. Ademais, seria uma “pena e desperdício” deixar de conhecê-las; visto que, ler os clássicos desde cedo viabiliza “uma melhor qualidade de leitura - a leitura crítica”. Leitura esta que oportuniza “comparar”, “argumentar” e “refutar”.

Assim sendo, o *Sermão da Sexagésima*, de Padre Antônio Vieira é, decerto, um clássico da literatura. Esse sermão traz consigo

[...]a regra da unidade do discurso persuasivo, presente em todo texto argumentativo eficaz. Ao fazermos com que nosso aluno perceba que também o texto dele deve versar um só assunto, o qual deve ser fundamentado em argumentos consistentes, a coerência de sua redação teria uma considerável melhora (PIRES, 2011, p. 141)

6 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de analisar o tema proposto, na escola em que se desenvolveu a presente pesquisa, foi aplicado um questionário constituído de 12 perguntas, dentre as quais foram selecionadas 6 para análise crítica quanto ao perfil dos alunos e de suas habilidades com relação ao desenvolvimento de textos dissertativos/argumentativos em sala de aula.

Ao todo foram entrevistados 26 alunos, destes 38,5% pertencem ao sexo masculino, 57,7% ao sexo feminino e 3,8% não se identificaram; é importante ressaltar ainda que a maioria dos estudantes têm entre 17 e 18 anos.

Na oitava questão, foi perguntado se os alunos conheciam os Sermões do Padre Antônio Vieira e 100% dos alunos confirmaram nunca terem tido contato com o Sermão da Sexagésima, nem com nenhum outro sermão vieiriano, dado este surpreendente, visto que este grupo de alunos já cursa o terceiro. Isso confirma a tese levantada por Noemi Lemes (2013) de que a escola não ensina seus alunos sobre a argumentação, deixando de trabalhar diversas possibilidades de leitura, que como os sermões, poderiam fomentar o desenvolvimento da prática argumentativa e promover o desempenho do aluno na produção textual.

Numa breve análise do livro didático utilizado pela escola, verificou-se que os sermões do Padre Antônio Vieira não estão incluídos, há apenas pequena nota no LD do 1^a ano do Ensino Médio, na qual ele é apontado como um dos escritores do Barroco Brasileiro. Tal realidade leva a suposição de que a maioria dos professores se apropriam apenas dos textos que são incluídos no livro didático, no qual as obras são tratadas como mera exemplificação das escolas literárias.

Ao constatar que 100% dos alunos nunca tiveram acesso à leitura dos Sermões,

algumas questões sobre os Sermões foram desconsideradas, visto que as mesmas buscavam verificar o nível de compreensão dos alunos acerca dos textos de Vieira. Dentre as perguntas estavam por exemplo:

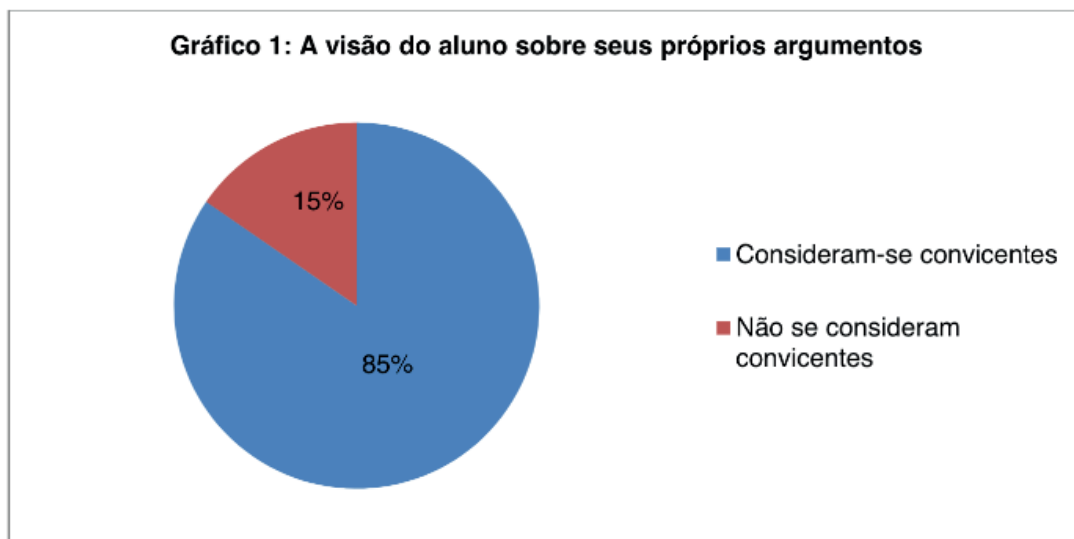
Leia os trechos e responda as questões propostas.

10) “Por isto são maus ouvintes os de entendimentos agudos. Mas os de vontades endurecidas ainda são piores, porque um entendimento agudo pode-se ferir pelos mesmos fios e vencer-se uma agudeza com outra maior; mas contra vontades endurecidas nenhuma coisa aproveita a agudeza, antes dana mais, porque quando as setas são mais agudas, tanto mais facilmente se despontam na pedra. Oh! Deus nos livre de vontades endurecidas, que ainda são piores que as pedras.” (Sermão da Sexagésima, de Pe. Antônio Vieira.)

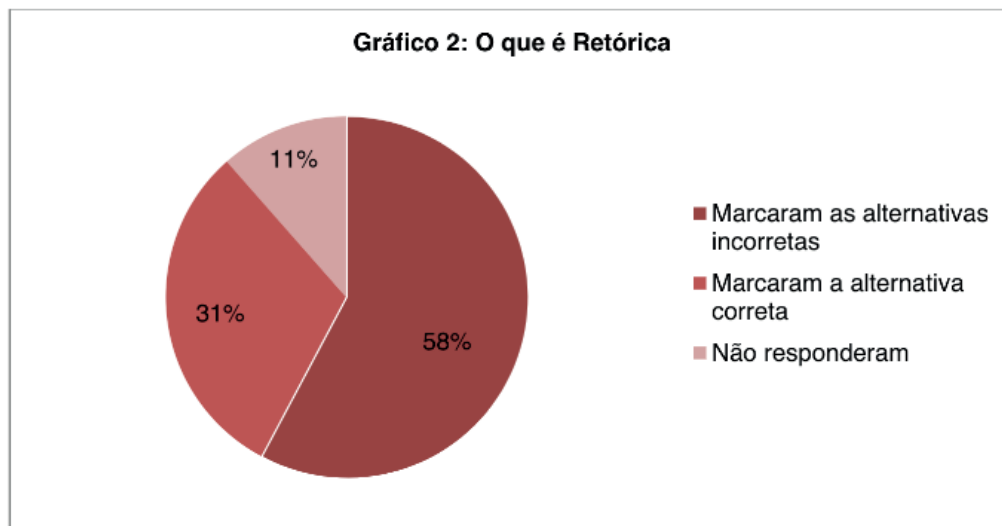
No trecho acima fica evidente que Vieira usa argumentos para:

- a () fazer uma crítica aos maus ouvintes, pois não dão valor à Palavra de Deus
- b () fazer uma crítica ao estilo de outros religiosos que, segundo ele, não sabiam pregar: falavam de vários assuntos, sendo alguns ineficazes em suas palavras ou tentando agradar as vontades dos homens, e não a de Deus. Ele coloca a culpa nos pregadores e analisa a sua própria pregação
- c () fazer uma crítica a Deus
- d () fazer um elogio aos pregadores

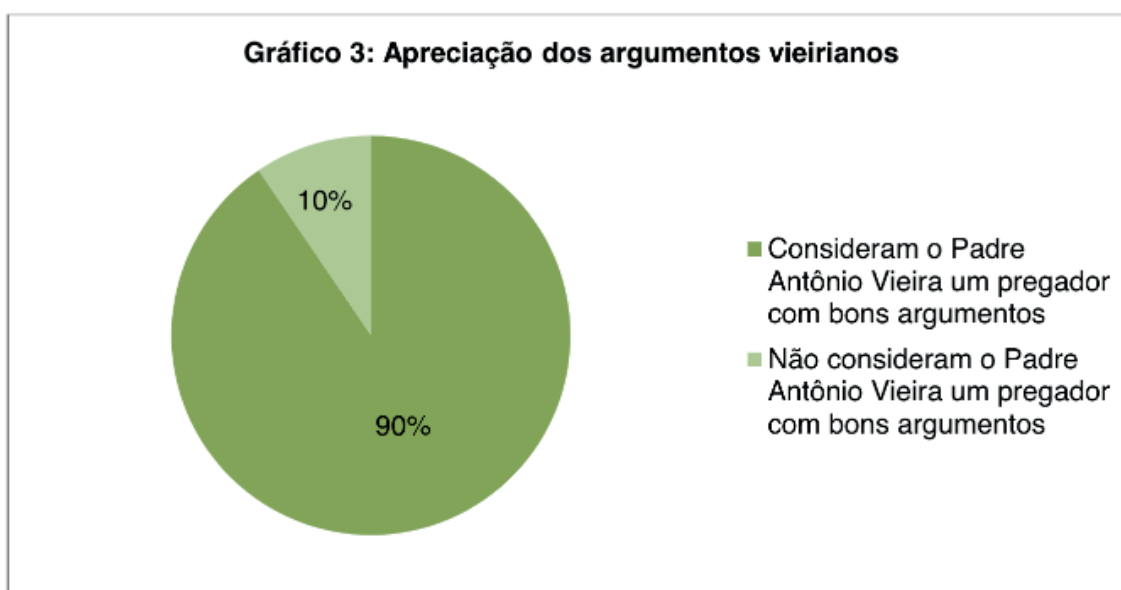
Em outra questão perguntou-se a visão dos alunos sobre seus próprios argumentos. Como fica evidente no Gráfico 1:



Tendo em conta que a Retórica consiste na arte da palavra, da eloquência e de bem argumentar; perguntou-se aos discentes: o que é Retórica e apenas 31% responderam corretamente, dos outros 69%, 58% marcaram as outras alternativas e 11% não responderam. Tal como fica visível no Gráfico 2:



Por fim, após a leitura de alguns trechos do Sermão da Sexagésima, os educandos foram questionados se consideravam, ou não, o Padre Antônio Vieira um pregador de bons argumentos; e prontamente, a grande maioria (90%) respondeu que sim e apenas 10% afirmaram que não. Assim como fica explícito no Gráfico 3:



7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de letramento considera-se que o gosto pela leitura e o incentivo à produção textual podem partir de qualquer gênero textual e literário. Desse modo, quanto mais diversificada for o acesso dos alunos/leitores ao universo dos gêneros literários, mais ampla será sua visão de mundo.

Os Sermões do Padre Antônio Vieira configuram-se como recurso linguístico e literário de expressivo valor, sendo capaz de exemplificar a construção estilística da argumentação e da retórica, o que para o aluno do terceiro ano do Ensino Médio é de

grande valia, visto que precisa deter a competência textual para desenvolver redações dissertativo/argumentativas nos testes do vestibular.

No entanto, conforme foi constatado neste estudo, os alunos, do 3º ano do Ensino Médio, da escola C.E. José Justino Pereira, não tiveram acesso aos sermões do Padre Antônio Vieira, fato esse que revela as escolhas do professor, uma vez que como mediador e formador desses leitores, é quem pesquisa, seleciona e possibilita aos alunos o contato com os mais diversos materiais para a leitura.

O presente estudo, portanto, comprovou que os Sermões do Padre Antônio Vieira, mesmo sendo um material de leitura capaz de fomentar a prática discursiva, não tem sido utilizado para a ampliação do repertório de leitura dos alunos, visto não estarem presentes no livro didático, recurso que segundo Cosson (2006) ainda é o material de leitura primordial das salas de aula.

Outrossim, como foi constatado no estudo da pesquisadora Noemi Lemes, e corroborado na breve pesquisa do presente artigo, a argumentação e a retórica devem ser ensinadas nas escolas, não só para garantir o ingresso dos alunos em uma Universidade, mas também a fim de que se tornem cidadãos críticos, preparados para o mercado de trabalho e para a vida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **A formação do leitor**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116, v. 11.

ALMEIDA, Marialda de Jesus. **A persuasão nas crônicas de Lya Luft escritas na coluna “Ponto de Vista” para a revista Veja**. Santo André, SP: 2009.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.

ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Introdução, notas e tradução do grego Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo : Cultrix, 1994.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo, Editora Contexto, 2006.

GUARANHA, Manoel Francisco. **O Sermão da Sexagésima e o processo argumentativo: estratégias de trabalho em classe**. [s.l.]:[s.n.],s/d.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita** / Angela B. Kleiman (org.) - Campinas, SP : Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

KOCH, Ingedore. **Argumentação e Linguagem**. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEMES, Noemi. **Argumentação, Livro didático e Discurso jornalístico: vozes que se cruzam na disputa pelo dizer e silenciar**. 2013. 116p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, Ribeirão Preto, 2013.

LIMA, Marcos Aurélio de. **A retórica em Aristóteles** : da orientação das paixões ao aprimoramento da eupraxia. Natal : IFRN, 2011.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MELO, Sangia. **Argumentação e persuasão**: o sermão da Sexagésima do Padre Antônio Vieira. 2005. 138f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

PAULINO, Graça. **Letramento literário**: cânones estéticos e cânones escolares. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

PERES, Rafael. **Padre Antônio Vieira e o Sermão da Sexagésima** : o pregador e sua retórica dialética. Disponível em: < Padre Antônio Vieira e o Sermão da Sexagésima - dEsEnrEdoS PDFdesenredos. dominiotemporario.com > doc> Acesso em : 25/05/18

PERELMAN, Chhaim & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PIRES, Elisa Tavares. **A lição Barthes**: a argumentação em sermão da sexagésima: breve análise. Caderno Seminal Digital, V. 16, nº 16, p. 128-151, Ano 17 (Jul.- Dez/2011).

ROHDEN, Luiz. **O poder da linguagem**: a arte retórica de Aristóteles. Disponível em:< o poder da linguagem a arte retórica de aristóteles - FAJEPDFperiodicos.faje.edu.br > article > download> Acesso em : 25/05/18

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luíz. **Manual do candidato**: português. Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1999.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. 1o ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VIEIRA, Antônio. **Sermão da Sexagésima**. Disponível em : < Sermão da SexagésimaPDFwww. dominiopublico.gov.br > pesquisa> Acesso em : 20/05/18

WESTON, Anthony. **A arte de argumentar**. Tradução e apêndice de Desidério Murcho. Lisboa: Gradiva, 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise linguística 85, 100, 102

Argumentação 2, 24, 33, 34, 135, 136

Atos de Fala 66, 68, 76

C

Contemporâneo 42, 53

D

Ditadura Militar 1, 5, 7, 10, 11, 55, 56, 57, 59, 63, 65, 104

E

Educação Brasileira 2, 268, 276

Escrita 85, 156

G

Gênero 35, 205, 248

L

Leitura 5, 30, 66, 84, 85, 100, 101, 263

Leitura na escola 66

Letramento literário 24, 33, 34

Linguagem 2, 13, 33, 36, 50, 53, 101, 102, 146, 157, 193, 198, 260

Literatura 1, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 33, 34, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 84, 114, 130, 131, 174, 191, 198, 204, 210, 248, 259

M

Masculinidade 248

O

Oralidade 85

P

Pedagogia de Multiletramentos 8, 175, 176, 180, 181, 182

R

Retórica 24, 31, 33, 269

Romance épico 114

Romance histórico 114

S

Sociedade 13, 33, 53, 187, 211, 247, 248, 259

T

Textos instrucionais 66

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-530-3



9 788572 475303